

## AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR: CONTAR HISTÓRIAS

THEREZA Rebeca Bottaro<sup>13\*</sup>; PAUPITZ Carina Marinelli Silva<sup>13</sup>; ZAVANELLI Adriana Cristina <sup>12</sup>; FAJARDO Renato Salviato <sup>12</sup>, MAFISOLLI, Leticia de Paula Lima<sup>13</sup>, AGOSTINHO Flávia Caroline Nunes<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Promoção da Qualidade de Vida – PromoVi, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP.

<sup>2</sup> Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA-UNESP.

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Paulista – UNIP.

O Projeto de Extensão “Oficinas Terapêuticas para pacientes oncológicos: Novas percepções” - PROEX protocolo 10107 desenvolvido pelo Centro de Promoção a Qualidade de Vida (PROMOVI) e vinculado a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), é realizado nas salas de espera do Centro de Tratamento Oncológico (CTO) da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba/SP e tem por objetivo promover espaços de elaboração da experiência pessoal e coletiva, através de oficinas terapêuticas e narração de estórias para alívio da tensão e estresse aos pacientes e acompanhantes que aguardam atendimento no CTO.

O projeto é desenvolvido por 20 voluntários e por psicólogos colaboradores e é dirigido aos pacientes e seus acompanhantes. A experiência vivenciada pelos voluntários despertou esta pesquisa, que ocorrerá juntamente com o projeto de extensão.

A pesquisa tem o propósito de avaliar quantitativamente e qualitativamente o impacto das contações de histórias nos aspectos fisiológicos, no estado de humor e na experiência subjetiva dos pacientes e acompanhantes, antes e após a realização da contação de histórias. Desta forma, os instrumentos que serão utilizados para medir os aspectos fisiológicos dos pacientes e seus acompanhantes que aceitarem participar da pesquisa e que forem maiores de dezoito anos, serão o oxímetro de pulso, que propõe medir a frequência cardíaca e saturação da oxigenação sanguínea, A Escala de Faces de Andrews adaptada (MCDOWLL E NEWELL, 1996) para medir o estado de humor, seguido da pergunta semiestruturada: “O que você sente ao ouvir histórias?”.

As avaliações serão realizadas antes das histórias, sendo 30 minutos reservados para a contação e, após seu término, serão realizadas novamente as avaliações, em todos os pacientes e seus acompanhantes participantes. A pesquisa terá duração de um ano e as avaliações serão realizadas duas vezes por semana, com três voluntários avaliadores e 30 participantes por dia.

Almeja-se que as histórias possam modificar as emoções e humor de uma maneira positiva, fazendo com que os pacientes e acompanhantes sintam-se acolhidos e apresentem melhora em seu bem-estar físico, social e biológico em meio à tensão da sala de espera e ao contexto ao qual estão inseridos. Deste modo, é observado pelos voluntários contadores do projeto e pelos profissionais que atendem esses pacientes, que a contação de histórias promove a qualidade de vida aos pacientes e seus acompanhantes, em ambientes como salas de esperas de instituições de saúde, fazendo com que os usuários dessas instituições se sintam bem acolhidos e relaxados em meio à tensão proporcionada pelo enfrentamento de enfermidades.

**Descritores:** Contar histórias, Avaliação fisiológica, Promoção da Qualidade de Vida.